"Em resposta ao requerimento em epígrafe cumpre-me transmitir a V. Exa. o seguinte:

1 - Quantidades globais de capturas de diferentes espécies de atum no Atlântico e artes de pesca utilizadas:
Na tabela em anexo estão indicadas as capturas das principais espécies de tunídeos que ocorrem nos Açores, com discriminação das artes de pescas utilizadas para essas capturas. As capturas indicadas correspondem ao período 1990-2000, sendo referidos apenas os stocks em cuja área de distribuição se incluem os Açores.

2 - Razões que podem ser apontadas para a progressiva diminuição do aparecimento do atum nos últimos 3 anos:
Não existe uma explicação clara para a diminuição da abundância dos atuns nos Açores (e na Madeira). Podem, no entanto, ser indicadas algumas hipóteses:

a) Os diferentes stocks de tunídeos que ocorrem nos Açores, encontram-se actualmente sobre-explorados ou com capturas perto dos valores considerados como captura máxima de equilíbrio. Algumas dessas espécies estão sujeitas a medidas de gestão aprovadas pelo ICCAT, nomeadamente o atum pardo, o voador e o rabilo, espécies para as quais existem capturas máximas permitidas (TAC). No caso do bonito, apesar do ICCAT considerar que o stock pode estar localmente sobre-explorado, não existem medidas de gestão em curso;

b) A Região Autónoma dos Açores é periférica em relação à área de distribuição da maioria das espécies de atuns, pelo que uma diminuição da abundância global, provocada pela sobre-pesca, se faz naturalmente sentir com mais intensidade nas zonas periféricas;

c) Os atuns são espécies altamente sensíveis às condições ambientais, pelo que alterações (anomalias) nas condições hidrológicas podem fazer alterar as suas rotas migratórias. É notório a mudança na área de distribuição do atum rabilo nos últimos anos, com o desenvolvimento de pescarias na Islândia e Ilhas Feroe. Uma situação semelhante verificou-se com o atum voador para o qual se desenvolveram pescarias ao norte da Irlanda nos últimos anos;

d) O desaparecimento do atum nos últimos anos coincidiu também com a diminuição nos Açores de algumas espécies pelágicas, como o chicharro. Se não se pode garantir que os dois actos estão relacionados, é certo que os Açores são uma zona de alimentação para os atuns e que o desaparecimento de espécies-presa pode ter alguma influência na ocorrência do atum;

e) As grandes flutuações inter-anuais na abundância das diferentes espécies de atum nos Açores são um facto bem conhecido e que se observa desde o início da pescaria nos anos 50. Esse facto, juntamente com o elevado estado de exploração a que essas espécies estão sujeitas em todo o Atlântico e com a alteração nas condições ambientais podem explicar o seu desaparecimento desta zona do Atlântico;

f) As condições actuais dos stocks das diferentes espécies de tunídeos não fazem prever que as capturas possam voltar aos níveis dos anos 80. É, no entanto, possível que as condições oceanográficas favoráveis que possam vir a ocorrer nos próximos anos favoreçam capturas elevadas.

3 - Resultados da recente deslocação do SRAP a São Tomé e Príncipe:
Assinatura de um protocolo entre o Secretário Regional da Agricultura e Pescas dos Açores e a Ministra de Economia de São Tomé e Príncipe. O protocolo abre perspectivas para as acções de cooperação no âmbito da formação e inspecção, aproveitamento de recursos marinhos (atribuição de licenças a embarcações de pesca da Região através de parcerias de empresas) e no âmbito de investigação científica e tecnológica.

4 - Informação adicional
Em 2003, o sub-comité do Ambiente do Comité Permanente para a Investigação e as Estatísticas (SCRS) a ICCAT terá uma reunião especial de um grupo de trabalho para estudar a questão da rarefacção dos tunídeos tropicais e temperados nos Açores, Madeira e Canárias e testar se este fenómeno está ligado a modificações ambientais.

Com a mais elevada consideração e estima também pessoais.

O Secretário Regional Adjunto da Presidência: *Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral."*